

Série: O Fruto do Espírito

VII. Bondade

É interessante notar que em todo o Novo Testamento, apenas dois homens são chamados "bons": José de Arimateia e Barnabé. Teriam eles alguma qualidade especial que nos ajude a compreender melhor o que é bondade?



José de Arimateia, homem bom e justo.

José, natural de Arimateia, cidade dos judeus, participou da fatídica reunião do Sinédrio, o conselho judaico, em que *"os principais sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum testemunho falso contra Jesus, a fim de o condenarem à morte"*, e em que *"uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam"* (Mt 26.59,67). Contudo, de acordo com o relato de Lucas, este *"homem bom e justo"* não concordou com o desígnio e ação dos outros (Lc 23.50-51).

E mais, no dia imediato, logo em seguida à morte de Jesus, José de Arimateia *"tendo procurado a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus, e, tirando-o do madeiro, envolveu-o num lençol de linho e o depositou num túmulo aberto em rocha, onde ainda ninguém havia sido sepultado"* (Lc 23.52-53).

Barnabé, homem bom e cheio do Espírito Santo e de fé.

Um outro *"José, a quem os apóstolos deram o sobrenome de Barnabé, que quer dizer filho de exortação, levita, natural de Chipre"* (At 4,36), foi enviado a Antioquia pela igreja de Jerusalém, a fim de observar e, se necessário, corrigir uma nova comunidade de crentes que estava crescendo ali.

No livro de Atos, há registro de grande perseguição aos cristãos e conseqüente dispersão dos primeiros cristãos: *"[...] os que foram dispersos, por causa da perseguição [...] se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a Palavra, senão somente aos judeus. Alguns deles, porém, de Chipre e de Cirene, e que foram até Antioquia, falavam também aos*

gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor" (At 11.19-21). O fato novo, preocupante, era a evangelização dos gregos, ou seja, dos gentios.

O que fez Barnabé, tão logo chegou a Antioquia? Censurou o trabalho? Criticou os missionários evangelistas porque eles estavam fazendo algo inédito, nova, diferente do que se fazia em Jerusalém e em toda parte? Ordenou-lhes que pregassem somente aos judeus? Nada disso! Ele procurou ver o que havia de melhor naquele esforço evangelístico, e, mais que tudo, procurou observar se Deus o estava abençoando. O texto diz: *"Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se, e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor [...]" (At 11.23). Por que Barnabé agiu desse modo? "Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé" (v.24).*

Este mesmo *"homem bom"* foi o primeiro dos líderes da igreja em Jerusalém a acreditar na conversão de Saulo, e a dar-lhe uma oportunidade (At 9.26-27). Posteriormente à sua visita à igreja de Antioquia, e à conversão de Saulo (Paulo), ele *"partiu para Tarso à procura de Saulo; tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E por todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinavam numerosa multidão" (At 11.25-26). Ele acreditou naquela igreja e também em Saulo, embora este fosse um ex-perseguidor, recém convertido. Não se enganou. "Em Antioquia foram os discípulos pela primeira vez chamados cristãos" (At 11.26). E foi dali que o próprio Barnabé, e Saulo, dirigidos pelo Espírito e enviados pela igreja, partiram para uma primeira e grande viagem missionária (At 13.1-3). Antioquia tornou-se um centro missionário.*

At 4.37 revela uma outra expressão de bondade por parte de Barnabé: *"[...] como tivesse um campo, vendendo-o, trouxe o preço e o depositou aos pés dos apóstolos".*

Bondade e generosidade.

Nestes dois exemplos de *"homens bons"*, descobrimos que o significado primordial da palavra bondade é generosidade.

- Generosidade em relação ao julgamento. José de Arimateia foi generoso durante o julgamento de Jesus no Sinédrio; não se deixou levar pelas paixões e ódios dos outros; teve coragem para opor-se à maioria, e votar pela verdade e pela justiça; depressa percebeu que Jesus era a bondade

em pessoa, e posicionou-se a seu favor. Barnabé foi generoso e arejado ao avaliar o esforço evangelístico dos cristãos de Chipre e de Cirene em Antioquia; dispôs-se a enfrentar "os da circuncisão" em Jerusalém, os judeus mais estritos que não concordavam com a evangelização dos gentios "incircuncisos"; percebeu que aquele movimento tinha a bênção de Deus, e resolveu apoiá-lo e cooperar com ele.

- Generosidade no que toca ao uso dos bens e do dinheiro. José de Arimateia deu o seu túmulo novo para Jesus. Barnabé deu o seu campo para a obra missionária e assistencial da igreja. Homens bons, generosos no dar. Na parábola dos Trabalhadores na Vinha (Mt 20), o "dono da casa" foi generoso com os empregados contratados em horas diferentes durante o dia. Quando um deles murmurou porque o patrão pagou o mesmo salário aos que trabalharam menos tempo, o "dono" respondeu: *"São maus os teus olhos porque eu sou bom?"* O "dono" não tinha que pagar o salário de um dia aos que trabalharam meio dia, um terço de dia ou apenas uma hora; mas ele decidiu fazê-lo. Por que? Porque era um homem bom, generoso. E ainda teve quem murmurasse!

Cooperemos com o Espírito na produção desta faceta do seu maravilhoso fruto em nossos corações. Que os exemplos de José de Arimateia e de Barnabé, e principalmente o do "Dono da casa", que é Deus Pai, e também Jesus Cristo, nos inspirem. Que se possa dizer de nós o que Paulo escreveu aos Romanos: "Certo estou, meus irmãos [...] de que estais possuídos de bondade" (Rm 15.14).

Éber Lenz Cesar (eberlenzcesar@gmail.com)